

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brasil: *A. Elias*.—Editor —José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende.

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil; (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 350 cent.—Anuncios particulares: linha 370 cent. — Comun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O Imperio Português

A nota officiosa fornecida á Imprensa pela Presidencia do Ministerio—veio desfazer, com a maior efficacia, todas as absurdas atoardas que a precipitação ou o equivo-co de telegramas do estrangeiro, explorados por todos aqueles que têm interesse em atacar e caluniar a Ditadura, tinham posto a correr nestes dias.

Sereno e firme, o Governo portuguez solicitou os esclarecimentos necessarios. Esses esclarecimentos foram nitidos e completos. Sereno e firme, o Governo dirigiu-se ao País—e logo dissipou quaisquer dúvidas infundadas, quaisquer alarmes sem justificação.

E assim terminou, depressa e bem, um episodio que só veio demonstrar mais uma vez a energia, o bom-senso e a clarividencia dos nossos actuais governantes. Tendo tomado para seu lema: TUDO PELA NAÇÃO, NADA CONTRA A NAÇÃO—a Ditadura é a mais forte garantia da integridade do territorio nacional e da defesa e manutenção do seu prestigio no Mundo.

Não esqueçamos a letra expressa dos dois primeiros artigos da nova Constituição—a onde se afirmam, categoricamente, os direitos da nossa soberania no continente, nas Ilhas e no Ultramar, sem admitir uma só restrição,

TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu concelho

VILA GHÃ

Continuado do numero 1.291)

VIII

Esta freguesia no seculo XVII era de 110 vizinhos; no seculo XVIII era de 110 moradores; no seculo XIX era de 730 habitantes e actualmente é de... habitantes.

Esta população está distribuida pelos seguintes logares habitados: Igreja, Outeiro, Lagoinhas. Sobreiro, Lages, Bicudo, Aldeia, Casais, Abelheira e Chouso.

As suas casas mais importantes são: a de S. Jibas, a da Aldeia, a do Crespo, a do Barros, a do Marrucho, a do Caixa e a dos Valentes.

Tem tres lojas de mercearia, Caixa do Correio e Escola official mixta.

Ao poente desta freguezia, nos seus limites com a das Marinhas, ergue-se o monte de S. Lourenço.

Quasi no cimo desse monte ha um pequeno planalto no centro do qual eleva-se uma alta e escarpada penedia digna de se vêr.

Do ponto mais elevado deste monte disfruta-se um dos mais lindos panoramas deste concelho. O mar, em uma grande extensão, desde as Marinhas até Vila do Conde, marulha cobrindo-se por vezes das brancas rendas das suas ondas.

Os campos verdejantes que acompanham a praia são verdadeiros jardins que nos en-

um atentado por mais ligeiro, a esses direitos.

Todos podem estar descançados. O Governo da Ditadura Nacional vela pelo patrimonio comum, e em nenhuma das mãos ele poderia estar mais seguro. Hoje, como ontem e como amauhá—o Governo da Ditadura Nacional é a sentinela invulneravel do Imperio Português.

GIL DE ROMA.

cantam e enlevam, em quanto a encosta dos montes escurecem no verde escuro dos pinhais.

Para terra, lá ao longe, divisase o monte arredondado de São Felix; mais além a Franqueira, o monte de Airó; e para aquém desses montes, que fecham o vasto horisonte, alvejam por entre o escuro da paisagem os casais e igrejas de varias freguesias.

No centro daquela fortaleza de penedos ergue-se a pequenina capela, tosca, rustica, mais parecendo uma humilde cabana, onde se venera o patrono São Lourenço.

Muito caiadinha, muito branquinha para se ver do mar quando labuta o pobre pescador que por ela se guia ao sulcar as ondas e para ela dirige as suas orações na ocasião de perigo.

Muito alto, no alto do monte, mais perto do céu, parece que as orações das almas simples, que ali vão em romagem, mais facilmente chegarão aos pés dos santos.

Ali se faz uma romaria todos os anos a que concorrem não só os crentes, mas ainda aqueles que aspiram a passar uma tarde bem passada.

Cá mais abaixo, no caminho que conduz da estrada á capela, em uma chá, ergue-se um modesto e tosco cruzeiro, na base do qual se lê, ainda que mal, a data 1673.

A meio da encosta deste monte, para os lados das Marinhas, existe um grande penedo com uma cavidade onde permanece sempre agua limpida e fresca. A'quella nascente chama-lhe o povo *Fonte da Virtude*, ou «Pia da Virtude», e ali vai na sua eterna credence banhar as crianças que sofrem de certos males. E' tambem da crença, para auxiliar o poder curativo das aguas, deixar abandonadas por aqueles sitios as roupas que os pequenos doentes trazem vestidas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se na tipografia deste jornal, aos melhores preços e sem competencia Quem preferir a nossa tipografia, além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro.

COLEGIO Franco-Lusitano

—DE—
ESPOZENDE

(Continuação)

XI

Como V. Ex.ª sabe a materia do 4.º e 5.º anos é quasi a mesma. Seria um melhoramento com que V. Ex.ª dotava o seu bem montado colégio e pelo qual os habitantes da terra natal de seu Ex.ºmo Pai lhe ficariam eternamente gratos. Com o 4.º e 5.º anos não faltariam até empregados publicos que os desejassem fazer para se collocarem mais facilmente, porque os funcionarios a que me refiro estão nas repartições, uns, com lugares baixos; outros, como simples ajudantes.

Não será assim?

V. Ex.ª, como experimentada no assunto, o dirá.

Esperamos que V. Ex.ª alguma coisa fará sobre este assunto, e nós não nos esqueceremos de apregoar as tão justas vantagens com que V. Ex.ª tem dotado o Colégio Franco-Lusitano de Espozende, de que é muito digna directora.

* * *

FIM.

S. D. N.

A Sociedade das Nações está a cair de pôdre.

Mas pôdre de ridiculo que é a peor das podridões.

O Comité dos 3 a-pesar-das suas boas intenções nada pode valer para congraçar o Peru e a Colombia. Estes já vieram ás mãos e prometem farta pancadaria.

O Comité dos 19 sua e tresua para conter o Japão e este prega-lha na menina do olho!

Pobre Sociedade das Nações, sonho-lirico dos Wilson, dos Briand e dos Kellog, tão maneirinha ainda e tão cedo naufragada!

Sociedade das Nações.

R. I. P.

FIGURAS DO PASSADO

VI

... «Que lindo som, que lindo som,
Senti-lo, ouvi-lo, ó como é bom!
Venturas mil, prazer nos dá,
O rei do mundo—ei-lo aqui está...»
(Dos «Sinos de Corneville».)

—A nossa terra tão linda,
Fica pertinho do mar;
Quando dêla estou ausente
Não faço senão chorar.

—O' Maria, crédo, mulher,
passas a vida a cantar e não que-
res saber de mais nada. Já é tão
tarde, não tardam por aí os ho-
mes e o xico em jejum.

Anda, maneia-te, mulher, vê
se vaes apanhar uma manadilha
de *botélha* p'ra dar a *lavadura* á
quêle bicho que está a berrar
com fome. Sume-te, não tens
pensar nenhum, és como uma
creança e já fazes desoito p'ro S.
João.

—Eu vou já, minha mãe.

—Vae, filha, vae. Repara no
que te digo: neste mundo, quem
em novo não fôr trabalhador e
agarradinho ao dinheiro, acaba
sempre a pedir uma esmola de
porta em porta. Mais vale dar do
que pedir, toda a vida assim foi;
vae-te com esta. Agarradilha ao
dinheiro, escondê-lo de modo
que nem o chão o saiba, a gen-
te finge sempre que não tem na-
da p'ra fugir ás línguas do mun-
do.

—Cá vou, minha mãe,

—Ólha:—bóta o rabo do ô-
lho p'ro rio, a vêr onde o nosso
barco anda; não te demores, bem
sabes como é o teu irmão Do-
mingos:—aquilo, p'ra esconder
duas *sólhas* na *japóna*, p'ros ci-
garros, é *fistór*.

Anda já, que eu quero estar
no caes quando éles atracarem,
quando não, sou *figada*. Vae de-
pressa.

Arre diabo, anda a gente com
o coração nas mãos; aquêle meu
Domingos é capaz d'ir ao *saque-
lario*.

—Cruzes, tenha sossêgo; eu
vou e venho já.

Sou do norte, sou nortista,
D'Espozende natural;
Filha desta linda terra
Do norte de Portugal.

—Esta rapariga, é o diabo,
não é rapariga. Canta que se des-
faz. A minha Maria, o meu bra-
ço direito, é espérta como um cor-
ral; e então p'ra vender? Dou um
dóce a quem a enganar. Com
êla é que m'eu entendo, só êla
sabe onde tenho o *resulho*. São
favas contadas: peixinho vendi-
do, dinheirinho no *fôrro*. Pudêra,
não que a gente não sabe do que
precisará. Tem-se visto muita
coisa...

Os *homes* não precisam saber
da vida das mulheres. Deus me
livre do meu Domingos saber

da missa a metade. Ólha quem!...
um gastador dos de marca d'an-
zol que em apanhando um *patáco*
á unha, vae logo esfoguetê-lo
em vinho e cigarros. Pois sim,
espera por isso.

—Os rapazes da ribeira,
Já nenhum usa chapeu;
Usam boina azul celêste,
Um azul da côr do ceu.

Minha mãe, já aqui trago a
botélha; o nosso barco atracou
agora, vá depressa senão o Do-
mingos...

—Ai Jesus! vou numa cor-
redoira. Dá de comêr ao *xico*, que
eu cá te venho trazer a pescaria
p'ra ires vender pelas portas.

—*Xico... Xico... Xico*, an-
da cá meu bichinho que já vão
sendo horas; estás *esganado* com
fome.

O meu amôr, coitadinho,
Foi p'ro mar ganhar o pão;
Levou consiga as rêdes,
Deixou cá o coração.

Assim dialogavam a ti' Ana
Méca e a filha Maria.

Quem, ali p'ra S. João, se
não recorda da Méca?

Baixinha, muito viva, olhar
prescutador e atento, sempre des-
confiada de todos, a marralheira
consumada em compras e ven-
das, vestida como uma pedinte
para amealhar no *fôrro*, a avaren-
ta sordida, o tipo mais perfeito,
mais acabado do harpagão do
«Avarento» de Molière. A Mé-
ca!...

Os homens da casa—mari-
do e dois filhos—eram uns pa-
chorrêntos bois da nóra—traba-
lhar sempre e comer por ração!
Era êla, a miúda, cinco reis de
mulher, quem, naquele lar, *vestia
calças!*

Barco atracado, peixe ao cês-
to, depois de minuciosa busca ás
cavernas e ás *japónas* dos ho-
mens, não fôsse ficar por lá
qualquer peixe *furtado ao resulho*.
E' que o filho Domingos não era
certo, dizia êla. Todo o cuidado
era pouco. E enquanto o *braço
trabalhador* ia caminho da casa
em busca do caldo, combinava
êla, com a filha—a cantadeira—
o preço da pescaria que lá ia de
porta em porta até ser entregue
a quem mais dêsse. A Méca es-
tipulava um certo preço, não ar-
redava dali; ou aquêle dinheiro,
ou o peixe. Houve quem acu-
sasse a Maria de sair fóra dos
preços estipulados pela mãe, au-
mentando-os, para... ora p'ra
que havia de ser?

Muitas vezes, o peixe não
chegava á *bitola*, voltava para ca-
sa e, no dia seguinte, continua-
va a peregrinação. Quantas ve-
zes teria corrido a *via-sacra*, du-
rante três dias e mais!

Aquêla Méca... Não se criou,

na nossa terra, exemplar que
com êste se assemelhasse!

Para o fim da vida cegou.
Uma doença d'olhos, agravada
por falta de tratamento—sem-
pre a sovínice—levou-a á ce-
gueira. Pois continuou no seu
pôsto até ao fim. Ia ao caes á
chegada dos barcos, pelo braço
da filha, recomendando-lhe todo
o cuidado nas *buscas* que a sua
cegueira lhe não deixava fazer.
Tateava o peixe para lhe calcu-
lar o pêso, media-o a palmos.

Que raio de mulher!

Feito o preço no conjunto,
lá ia a Maria p'rás ruas e êla para
casa, amparada a um dos seus
homens.

Era costume da casa, aos do-
mingos, adubar o caldo com toi-
cinho, deitando-se no púcaro
porção que chegasse para cada
um comer a sua *talhada*. A Mé-
ca sentava-se perto do púcaro,
de sentinela *vigilante* ao toicinho.
Essa agora... porquê? porque
uma vez a Maria lhe contara
ter visto o Domingos atar um
entralho num pedaço de toicinho
do púcaro, para o *alar* na devi-
da maré, acrescentando que na
ponta do *entralho* havia um an-
zol!... Como quem pesca á fa-
néca.

Muitas vezes, quando os ho-
mens estavam p'ro mar, pedia á
Maria para trepar ao *fôrro*, tirar
do esconderijo a *panela* com o
resulho e trazer-lha.

Queria contar mais uma vez,
ouvir o som do *vil metal*, os seus
amores, o seu enlevo, o seu Deus!

E então, como o Gaspar dos
«Sinos de Corneville», teria can-
tado:

• Que lindo som, que lindo som,
Senti-lo, ouvi-lo, ó como é bom!
Venturas mil, prazer nos dá,
O rei do mundo—ei-lo aqui está».

A Méca já morreu, ficou a
sua história «que é a luz da ver-
dade e a mestra da vida.» Cá dei-
xou o *resulho*. A filha, a sua Ma-
ria,—diziam as vizinhas de S.
João—*abotoou-se* com a *panela*;
ficaram, o Domingos e os ou-
tros irmãos, a... vêr navios no
«Alto de Santa Catarina».

Tem a Misericórdia Divina
remédio para todos os males,
perdão para todos os crimes; é
incomensuravel o seu poder. Te-
ria Êla perdoado a avareza sór-
dida da Méca? Mistério!...

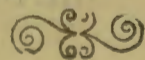
1932.

M. V.

VALORES SELADOS

Encontram-se na Havaneza, Fernando
Evangelista e Eugenio Reis, desta vila.

Assinaí O ESPOZENDENSE



CARTA

Caro José Vieira.

Pretensioso deve, 'como *pre-
tenso*, *pretensão*, etc, escrever-se
com *s* e não com *c*. Mas é pos-
sível que, por descuido, eu es-
crevesse com *c* no cartão que te
mandei.

E' possível. Era fôrma vul-
gar na incerta ortografia de ha-
vinte e cinco anos. E eu, em fa-
ce das cousas novas, das novas
letras como das novas idéas, e
dos novos costumes, e dos no-
vos caminhos, já me considero
bastante... antepassado.

Em todo o caso, como os
mestre-escolas lêem a gazeta, e
eu sou também mestre-escola...
será melhor fazer a emenda des-
se pequeno lapso que, se não foi
do tipógrafo, foi redondamente
meu.

Porto, 27-III-933.

José de Oliveira.

N. da R.

Tem rasão o nosso querido a-
migo e douto professor da Facul-
dade de Medicina do Porto.

O lapso foi cometido pelo ti-
pógrafo, e não corrigido pelo nosso
revisor, apesar-de velho profissio-
nal, sempre atento e acurado na
sua tarefa e já bastante relaciona-
do, tanto com as velhas como com
as novas letras...de fôrma.

AVISO

Pedem-nos a publicação do
seguinte:

«Todas as sociedades regu-
lares ou irregulares existentes
neste concelho á data de 15 de
abril do ano corrente, devem,
no cumprimento da Lei, remeter
á Direcção Geral da Estatística,
sita em Lisboa, na rua do Sali-
tre n.º 62, o verbete de Socie-
dade a que alude o Decreto n.º
16.927, de 1 de junho de 1929.
Os verbetes devem ir completa-
mente preenchidos e inserir o
balanço das sociedades a que res-
peitam, referido a 31 de Dezem-
bro ultimo.

A falta de remessa do ver-
bete, a remessa fóra do praso le-
gal (1 a 15 de Abril), as falsas
declarações e o seu incompleto
preenchimento, são transgressões
estatísticas previstas na doutri-
na do Decreto n.º 16.943 e pu-
niveis com multa até 3.500\$00
e respectivos adicionais.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca
Patente, em bom estado e
a funcionar, por modico
preço.

Quem a pretender po-
de informar-se do seu cus-
to nesta redacção.

Isso já nós estávamos para fazer!...

Aqui há anos os do reviravolta, quando se atingiu o equilíbrio orçamental, disseram logo —repetindo, aliás, uma velha frase de Fontes—isso já nós estávamos para fazer.

Vieram as estradas e logo muita gente os ouviu dizer: Isso já nós estávamos para fazer. Mais, até as deixamos estragar de propósito, para mostrar ao País que estávamos para as fazer.

Vieram os portos e logo...: isso já nós estávamos para fazer.

Veio a esquadra...:isso já nós estávamos para fazer.

E tudo era verdade. Neste ponto não mentiam ao País. E para que pudessem dizer sempre com verdade, que estavam para fazer tudo... não faziam nada.

**«A Internacional»
Carreira de camionete**

Os serviços de passageiros e recovagens desta antiga e conceituada carreira entre Espozende —Porto, a cargo do habil e conhecido chauffeur Domingos Ferreira, ficam estabelecidos DIARIAMENTE, excepto aos DOMINGOS, saindo d'Espozende ás 7 horas da manhã e do Porto ás 17 horas.

Preferir esta carreira é ter a certeza de uma viagem cómoda, rápida e vantajosa.

Casamento

Realizou-se no dia 15 de março ultimo, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, da cidade do Porto, o enlace matrimonial da gentile e prezada quintanista de Liceu, D. Maria do Ceu Loureiro e Vasconcelos, filha dos nossos conterraneos Ex.ma snr.a D. Turibia da Rocha Loureiro e Vasconcelos e do Ex.mo Snr. Manuel Casimiro de Faria Vasconcelos, official do exército reformado e contabilista, com o Ex.mo Snr. José de Souza Faria Junior, inteligente e activo empregado dos escritorios da Companhia de Seguros «Argus», filho da Ex.ma Snr.a D. Florinda Soares Pereira Faria e do Ex.mo Sr. Comendador José de Souza Faria, capitalista e Director daquela Companhia.

Conduziu as alianças o interessante menino Fernando Rocha Gonçalves, filho do importante comerciante naquela cidade, snr. Francisco da Rocha Gonçalves e primo dos noivos.

Aos noivos desejamos um futuro perene de felicidades.

Assinai O ESPOZENDENSE

O INÍMIGO

E' nas manifestações eleitorais que se revelam as simpatias e as tendências políticas dos cidadãos.

Ao acto plebiscitário do dia 19 concorreram não somente os dedicados amigos da Ditadura, como também alguns que, até agora, se têm mantido indiferentes mas que, reconhecendo a gravidade da hora que passa e as patrióticas intenções dos homens que têm votado todo o seu esforço e toda a sua dedicação ao serviço da Nação, não quizeram deixar de cumprir o seu dever cívico.

Há, porém, uma fauna de *desinteressados* patriotas a quem é necessário lembrar o respeito e a obediência que são devidos ao Poder constituido, ao Estado que os remunera e sustenta.

São os funcionarios publicos que, em grande parte, se abstiveram do acto eleitoral.

Não se compreende que aquêles a quem o Estado paga, se mantenham numa situação de indifferença e, até, de manifesta hostilidade para com êle.

A attitude do funcionalismo público, que assim se revela o pior inimigo da Ditadura, deve ser tomada pelo Govêrno na devida consideração.

OPORTUNIDADE

Para o conseguir basta V. Ex.a habilitar-se, comprando na Casa **HAWANEZA** desta vila, um vigéssimo para a Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Esta casa tem distribuido e continúa a distribuir pelos seus estirados clientes varios premios semanalmente. Além de varios numeros de grande palpite tem esta casa todas as semanas o numero 4803 que é o seu numero certo

Preço de cada vigéssimo **9\$000**

Os desempregados

Por despacho ministerial, de 23 de Março findo, foi a nossa Câmara auctorizada a requisitar ao Commissariado do Deseprêgo um desempregado do Grupo 1, para auxiliar a reorganização dos serviços da sua Biblioteca e Arquivo.

Curvos, 30

Faleceu no dia 25 do corrente, na flor da juventude, (pois contava apenas 19 anos) a extremosa filha do sr. José Candido da Cruz, cabo de cantoneiros.

Menina de apreciáveis virtudes, a sua morte foi muito sentida.

No dia seguinte foi o seu cadaver conduzido para a Igreja paroquial, acompanhado pelas irmandades do S. Coração de Jesus e das Almas e por grande número de pessoas, e, depois de celebrada uma missa de *requiem*, foi sepultada no cemiterio desta freguesia, tendo antes o sr. José Maria Azevedo Costa tirado o retrato da inditosa menina.

A todas as pessoas agradece, muito reconhecida, sua familia.

C.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, Drogarias e Mercarias

DEPOSITO GERAL EM BELEM

Farmácia Franco, Filhos

A victoria da Ditadura

Pelo apuramento do plebiscito nacional, no Continente e em algumas ilhas, verificou-se que a Constituição Política da República Portuguesa teve 1.206.544 votos a favor e 5.955 contra.

Honra e glória ao Povo de Portugal, pelo exemplo que deu ao mundo do seu alevantado patriotismo!

«Superavit»

Segundo as contas provisórias do Estado, publicadas no «Diário do Govêrno», desde Julho de 1932 a Janeiro de 1933, o excedente das receitas sobre as despesas, no referido periodo, é de 348.165:983\$44.

CLASSIFICADORES ALBA
A' venda na Livraria Espozendense.

TRADIÇÕES

Lendas (1)

Lendas religiosas

1. **A laranjeira e o medronheiro.**—Quando, no principio do Mundo, Deus Nosso Senhor formou as árvores, o Diabo cubiçou duas para si: a laranjeira e o medronheiro.

—Pede-mas quando não tiverem flor nem fruto,—lhe disse o Senhor.

Mas nunca ao mafarrico se deparou ensejo de as reclamar; porque, normalmente, elas, quando não têm flor têm fruto e quando não têm flor, dando-se até o caso de terem flor e fruto ao mesmo tempo.

2. **A morte sempre tem desculpa.**—Não queria a Morte aceitar a odiosa missão de que o Senhor a incumbira. Êle, porém, tranquilizou-a:

—Descança, que todos te desculparão.

3. **Castigo de Caim.**—Tendo assassinado seu irmão Abel, Caim, que se tornara negro, correu ao Jordão para se lavar; mas, ao tocar a agua, o rio secou.

Tendo claras as palmas das mãos, os pretos, que de Caim descendem, perpetuam a memória daquelle facto.

4. **O homem da Lua.**—Andava certo homem num bosque, trabalhando.

—Então hoje?!—lhe perguntaram (porque era dia santificado).

—Aqui ninguem me vê.

Mas via-o Deus Nosso Senhor, que, para castigo dêle e escarmento dos infractores da lei do descanso, o pôs na Lua. A vista de todos êle lá está com um forcado de silvas às costas.

5. **Os animais do Presepio.**—Quando o Menino Jesus nasceu alojaram-se no Presepio dois animais: um boi e uma mula. Aquele, bafejava carinhosamente o Menino-Deus, para lhe mitigar o frio; a mula, essa ia-lhe comendo a palha do reclinatório. Por isso Nossa Senhora abençoou o boi—tudo no boi é util, tudo se aproveita—e amaldiçoou a mula, que por seu grande desamor, foi condenada a não ter filhos (1).

6. **Nossa Senhora e o ferreiro.**—Fugidos à perseguição de Herodes, iam a caminho do Egipto Nossa Senhora com o Menino e S. José.

Passando lá a certo povoado pediram a um ferreiro que lhes ferasse a jumentinha de Nossa Senhora, o que êle fez de muito boa vontade. E para desorientar quem lhes fosse na pista inverteu as ferraduras, isto é, colocou-as com o de deante para trás.

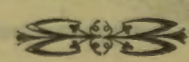
Ora o animal casualmente poisara sobre o estrado dum sarilho, junto a um prédio em construção, e assim, quando, daí a pouco, içavam o estrado, lá ia também a burrinha, o que suscitou grande hilaridade num magote de pedreiros que aí trabalhavam.

E nota-se desde então que, em geral, os ferreiros prosperam; e os pedreiros são *pobretes e alegretes*.

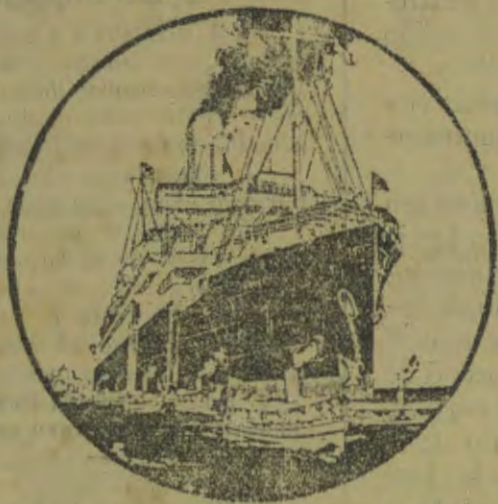
(1) Em regra, nas lendas há um fundo verdadeiro envolto em narrativas imagiárias. Com vista a algum meu leitor menos sabido.

(1) Fecho dum romance popular:
*Maldição te deito, ó mula,
Que não pairas coisa alguma;
E se alguma coisa pairares,
Que n'lo veja Sol nem Lua.*

(Continúa)



MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões]

Da ro em 28 de Abril para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Highland Monarch em 28 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

HIGHLAND BRIGADE em 25 de Março para Las Palmas Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Arlanza em 22 de Março para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Desna em 25 de Março para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Highland Patriot em 28 de Março para Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAPJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.ª de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario **Manoel José de Carvalho**

Farmácia Costa



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, química, física, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L 0. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798